

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**FORMAÇÃO EM MORTE E MORRER SOB A ÓTICA DE
ESTUDANTES DE MEDICINA EM FACULDADE
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso enviado
para obtenção de título de graduação de
Medicina.

Autora: Maria Eduarda Cavalcanti de Siqueira

Co-autoras: Larissa Menelau Rapela Mergulhão

Rebeca Fernandes Sant'Anna Pires

Orientador: Arturo de Padua Walfrido Jordan

Co-orientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RECIFE, Novembro de 2021

RESUMO

Introdução: Atualmente, a maioria das pessoas está inserida num contexto sócio-histórico de negação da morte, incluindo médicos que lidam com o morrer diariamente que se consideram despreparados frente a morte de um paciente. O desconforto desses profissionais frente ao processo de morte deve-se em parte à deficiência da formação ocorrida durante a graduação. **Objetivo:** Analisar a opinião dos alunos de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da abordagem sobre a morte e morrer durante a graduação, sua importância na formação médica e descrever essa abordagem através da perspectiva dos estudantes. Também objetiva-se identificar aspectos que influenciam a percepção dos graduandos acerca do tema. **Método:** É um estudo exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa, realizado entre agosto de 2020 e julho de 2021. A coleta de dados foi realizada através de questionários online, com amostra de 365 sujeitos, após aceite e marcação no termo de consentimento livre e esclarecido, enviados aos alunos por e-mail. Para análise foi utilizado o software Epi-Info utilizando frequências relativas e absolutas para descrever as variáveis qualitativas, e medidas de posição e dispersão para descrever variáveis quantitativas. Para verificação de relações foi utilizado o teste de qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%. O Estudo seguiu todos os preceitos da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa e teve aprovação do comitê de ética da faculdade sob o parecer de número 4.228.016. **Resultados:** A maioria dos alunos associa angústia, medo e tristeza ao processo de morte e concordam que a discussão desse processo na graduação impacta no exercício da medicina e no bem-estar psicossocial do médico. Os estudantes concordam que a abordagem do processo de morte aconteceu em raros momentos durante a graduação, e julgam necessária a inclusão de mais disciplinas que o abordem. **Conclusão:** A discussão acerca do processo de morte e morrer durante a graduação de medicina é necessária, sendo recomendada a inserção de módulos que a abordem no curso de medicina da FPS a fim de contribuir na compreensão dos estudantes acerca deste processo e no preparo psicológico desses alunos para lidar com a morte no exercício da profissão.

Palavras-chave: Atitude Frente a Morte; Educação médica; Educação de graduação em medicina.

ABSTRACT

Introduction: Currently, most people are inserted in a socio-historical context of denial of death, including physicians who deal with dying daily who consider themselves unprepared in the face of the death of a patient. The discomfort of these professionals in the face of the death process is due in part to the deficiency of the training that occurred during graduation. **Objective:** To analyze the opinion of medical students at the Pernambuco Health College about the approach to death and dying during graduation, its importance in medical education and describe this approach through the students' perspective. It is also objectified to find aspects that influence the belief of undergraduates

about the theme. **Method:** This is an exploratory cross-sectional, cross-sectional study with quantitative methodology, conducted between August 2020 and July 2021. Data collection was performed through online questionnaires, with a sample of 365 subjects, after acceptance and marking in the free and informed consent form, sent to the students by e-mail. For analysis, epi-info software was used using relative and absolute frequencies to describe qualitative variables, and position and dispersion measures to describe quantitative variables. The chi-square test was used to verify the chi-square test, considering a significance level of 5%. The Study followed all the precepts of resolution 510/16 of the National Council of Ethics in Research and had approval from the ethics committee of the college under the opinion of number 4,228,016. **Results:** Most students associate anguish, fear and sadness with the process of death and agree that the discussion of this process in graduation impacts on the practice of medicine and on the psychosocial well-being of the physician. The students agree that the approach to the death process happened in rare moments during graduation, and consider it necessary to include more disciplines that address it. **Conclusion:** The discussion about the process of death and dying during medical graduation is necessary, being recommended the insertion of modules that approach it in the medical course of SPF to contribute to the students' understanding of this process and in the psychological preparation of these students to deal with death in the exercise of the profession.

Keywords: Attitude to Death; Education, Medical; Education, Medical, Undergraduate.

INTRODUÇÃO

Cessação completa da vida, da existência e interrupção definitiva da vida de um organismo, esses são exemplos dos significados atribuídos à morte.¹ Esse significado, porém, é bem mais complexo do que essas definições simplificadas, sendo para muitos um conceito relativo, que vai depender de outras variáveis.²

A morte representa o fim de um ciclo e é um fenômeno biológico natural pelo qual todos os indivíduos passarão. É um processo tão natural quanto o nascimento. E, embora seja uma certeza que todos têm, essa vem sempre acompanhada de incertezas e medos, sentimentos esses que têm muita influência em como as pessoas veem o processo de morte. A concepção que se tem sobre a morte e a atitude do indivíduo diante dela tende a se alterar de acordo com diversos fatores, como o contexto histórico, social e cultural em que este está inserido. No México, por exemplo, todos os anos é celebrado o Dia dos Mortos. É uma tradição que, para eles, representa o momento de reencontrar os que já se foram. Acredita-se que os mortos retornam de outro plano espiritual para uma visita nesse dia, onde são recebidos com comidas, bebidas e danças. É uma cultura onde a morte é celebrada e não temida.^{2,3}

A crença mexicana, porém, é diferente da maioria dos países, incluindo o Brasil. A realidade é que a maioria das pessoas estão inseridas num contexto sócio-histórico de negação da morte.² É

válido dizer que a morte em algumas culturas é até considerada um tabu, um assunto que as pessoas evitam. Para a maioria das pessoas conversar, ou até mesmo pensar sobre a morte é desconfortável, desperta medo e angústias.²

O processo de morte é de difícil aceitação até mesmo para os médicos e outros profissionais de saúde, que muitas vezes precisam lidar com este processo diariamente devido à profissão que escolheram. Muitos médicos, mesmo capacitados tecnicamente no combate às doenças, se veem despreparados para enfrentar a morte de seus pacientes. Desde a graduação esses profissionais são orientados a buscar com afinco o processo de cura, e quando a morte é inevitável, eles a encaram com um sentimento de impotência, culpa e fracasso.^{4,5,6} Os impactos emocionais provocados pelo sentimento de impotência frente à morte somados à vontade de evitá-la a qualquer custo, podem produzir sérios prejuízos psicológicos e esgotamento profissional, afetando diretamente a qualidade de vida e, conseqüentemente, o trabalho desses profissionais.⁷

Esse desconforto de médicos para com o processo de morte deve-se em grande parte à deficiência da formação desses profissionais sobre a morte e o morrer durante a graduação.⁶ Estudantes de medicina têm o primeiro contato com a morte logo no início da faculdade, nas aulas com peças anatômicas e cadáveres. O contato com o processo de morte, isto é, toda a complexidade do processo e suas variáveis, vem alguns anos depois, durante as atividades práticas.⁷ As universidades médicas do Brasil normalmente não têm muitos momentos reservados para discussão sobre assuntos relativos ao processo de morte durante a graduação.⁶ Algumas apresentam disciplinas que abordam principalmente os aspectos sociais da tanatologia, que é o estudo científico da morte. No entanto, a maioria dos cursos de medicina do país não possuem uma carga horária obrigatória voltada à discussão do processo de morte, o que torna seus alunos despreparados para lidar com esses eventos, podendo causar impactos emocionais significativos nesses estudantes.^{8,9,10}

Na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), a morte é abordada em alguns momentos, como nas exposições sobre espiritualidade e durante algumas aulas da disciplina comunicação, onde são abertas discussões sobre cuidados paliativos, eutanásia e morte na sociedade contemporânea, além de debates entre os alunos sobre suas concepções e perspectivas frente à morte, o morrer e o luto.^{11,12} Os alunos também discutem sobre maneiras de realizar comunicação de más notícias e são orientados em relação ao modo correto de informar a morte de um paciente aos seus familiares. Porém, apesar de importante, a abordagem desses assuntos não é feita constantemente durante os seis anos de curso, acontecendo em períodos pontuais da graduação.¹³

Dessa forma, faz-se pertinente saber a opinião dos alunos de medicina da FPS acerca da abordagem do processo de morte e entender se este é abordado de forma suficiente durante a graduação para prepará-los enquanto futuros médicos. É importante entender, também, como esses alunos percebem a abordagem do assunto morte e morrer durante os encontros na faculdade, já que uma abordagem insuficiente deste assunto pode causar tantos impactos negativos, pessoais e profissionais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa. O estudo foi realizado no período de agosto de 2020 a julho de 2021. A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FPS sob o parecer de número 4.228.016. Foram seguidos os preceitos da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O estudo foi realizado na população de 1024 alunos do curso de medicina da FPS, destes foram obtidas 365 respostas completas e 360 respostas incompletas. Para análise foram utilizados os 365 questionários respondidos por completo.

Os dados foram obtidos através de questionários estruturados e autoaplicáveis elaborados pelos autores do estudo, baseados em formulários utilizados no trabalho O processo de morte e morrer no enfoque de acadêmicos de enfermagem, realizado na Faculdade de Anhanguera, em Brasília, no ano de 2010. Os questionários foram respondidos após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceitação em participar da pesquisa. O formulário englobou três eixos a serem avaliados: dados sociodemográficos dos estudantes; dados acerca da formação acadêmica; dados acerca do tema morte e morrer; e foram enviados através de e-mails e redes sociais visto que o estudo foi realizado durante o período de pandemia da COVID-19.

Após a coleta de dados, eles foram digitados em um banco de dados construído no Excel para Windows na versão 2016 e posteriormente analisados no Epi-Info para Windows na versão 7.2. Foram usadas frequências relativas e absolutas para descrever as variáveis qualitativas, e medidas de posição(média) e dispersão(desvio-padrão) para descrever variáveis quantitativas. Para verificação de relações foi utilizado o teste de qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Os 365 alunos que responderam os questionários até o final correspondem a 35,64% do total de estudantes de medicina da FPS. Destes estudantes, 72 (19,72%) alunos estavam cursando o quarto período, 65 (17,80%) o terceiro, 62 (16,98%) o oitavo e 41 (11,23%) o primeiro.

Em relação ao perfil sociodemográfico 238 (65,21%) das respostas foram de alunos do sexo feminino, 274 (75,07%) se consideram brancos, 174 (44,77%) são da religião católica e 194 (53,20%) possuem uma renda familiar de mais de 12 salários-mínimos. Na questão de idade, o aluno mais novo a responder o questionário possui 18 anos, e o mais velho 46, sendo a média das idades de aproximadamente 22,11 anos.

Do total entrevistado, 279 (76,44%) consideraram a morte algo possível de se conceituar e 348 (95,34%) afirmaram já terem pensado em seus sentimentos em relação à morte. Os sentimentos mais frequentes encontrados nas respostas foram angústia, medo, tristeza, seguidos de conformação. Em relação a morte de um paciente 175 (47,95%) estudantes discordaram parcialmente da afirmação “a morte de um paciente é considerada um insucesso”, enquanto 125 (34,25%) concordaram parcialmente. (Tabela 1)

Tabela 1. Opinião dos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da importância da discussão e aspectos relacionados sobre o processo de morte e morrer e seus impactos durante a graduação para o exercício da profissão médica no futuro. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
Sentimentos em relação à morte		
Medo	209	57,26
Angústia	211	57,80
Pavor	62	16,98
Tristeza	205	56,16
Conformação	141	38,63
Indiferença	18	4,93
Raiva	20	5,47
Depressão	45	12,32
Nenhum	0	0
Opinião dos estudantes acerca da seguinte afirmação: “A morte do paciente é considerada um insucesso”.		
Concordam totalmente	4	1,10
Concordam parcialmente	125	34,25
Indiferente	10	2,74
Discordam parcialmente	175	47,95
Discordam totalmente	51	13,97

Sobre a opinião dos estudantes em relação a importância da discussão sobre o processo de morte e morrer durante a graduação para a profissão médica no futuro, 331 (90,68%) dos alunos responderam que consideram muito importante, 33 (9,04%) consideram razoavelmente importante. Nenhum aluno afirmou não considerar importante, e apenas 1 considera pouco importante. Além disso, 295 (80,82%) dos alunos concordaram totalmente que a discussão acerca do processo de morte morrer durante a graduação possui impacto durante o exercício da medicina.

Além disso, 285 (70,08%) alunos responderam acreditar que a defasagem da abordagem da morte e do morrer durante a graduação impacta negativamente tanto no bem-estar psicossocial do médico, quanto no exercício da medicina. 20 (5,48%) alunos não acreditavam que esse impacto negativo exista, enquanto 18 (4,93%) alunos acreditavam que impacta apenas no exercício da medicina, e 42 (11,51%) responderam que impacta apenas no bem-estar psicossocial do profissional. Também foi observado que o equivalente 88,76% os alunos consideraram que a abordagem do processo de morte e morrer durante o ensino médico interfere muito ou extremamente na saúde mental dos profissionais médicos. (Tabela 2)

Tabela 2. Sentimentos em relação a morte e opinião dos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca do processo da importância da discussão sobre morte e morrer durante a graduação. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
Importância da discussão sobre o processo de morte e morrer durante a graduação para a profissão médica no futuro		
Não acha importante	0	0
Pouco importante	1	0,27
Razoavelmente importante	33	9,04
Muito importante	331	90,68
Opinião dos estudantes acerca da seguinte afirmação: “A discussão acerca do processo de morte e morrer durante a graduação impacta no exercício da profissão médica”.		
Concorda totalmente	295	80,82
Concorda parcialmente	43	11,78
Nem concordo, nem discordo	11	3,01
Discorda parcialmente	8	2,19
Discorda totalmente	8	2,19
Aspectos que são impactados negativamente pela defasagem da abordagem acerca do processo de morte e morrer durante a graduação na visão do estudante		
No bem-estar psicossocial do médico(a)	42	11,51

No exercício da medicina	18	4,93
Em ambos	285	78,08
Em nenhum	20	5,48

Grau de interferência da abordagem do processo de morte e morrer durante o ensino médico na saúde mental dos profissionais médicos

Interfere muito pouco	1	0,27
Interfere pouco	6	1,64
Interfere mais ou menos	34	9,32
Interfere muito	185	50,68
Interfere extremamente	139	38,08

No quesito relacionado a perspectiva dos estudantes de medicina da FPS acerca da abordagem do processo de morte e morrer durante a graduação do curso de medicina, foi identificado que: Em relação a frequência da abordagem do tema, 282 (77,26%) afirmaram que o assunto é abordado raramente ou algumas vezes, enquanto 45 (12,33%) opinaram que o assunto nunca é abordado, e apenas 38 (10,34%) julgaram que o assunto é abordado frequentemente ou sempre. Para 192 (52,60%) alunos essa abordagem aconteceu apenas em atividades teóricas, enquanto 34 (9,32%) opinaram que essa abordagem aconteceu durante atividades práticas. 87 (23,84%) alunos opinaram que esse assunto foi abordado tanto em atividades teóricas quanto em atividades práticas, e 52 (14,25%) alunos afirmaram que o tema não foi abordado em nenhuma dessas atividades.

Em relação a necessidade de inclusão de mais disciplinas que abordem o processo de morte e morrer durante a graduação de medicina, 310 (84,93%) alunos julgaram ser necessária, enquanto apenas 55 (15,07%) opinaram que esta inclusão é pouco necessária ou que não existe essa necessidade. Os alunos que responderam à pergunta opcional sobre quais disciplinas deveriam abordar o processo de morte e morrer durante a graduação de medicina citaram, em sua maioria os módulos de saúde do idoso e ética, além do laboratório de comunicação e dos ambulatórios.

Do total dos entrevistados, 238 (65,21%) estudantes afirmaram se sentir despreparados ou pouco preparados psicologicamente para lidar com a morte de um paciente, enquanto apenas 10 (2,74%) se acharam muito preparados para lidar com tal situação, sendo que apenas 46 (12,60%) estudantes concordaram totalmente que a graduação médica da FPS prepara o aluno para enfrentar o processo de morte e morrer. (Tabela 3)

Tabela 3. Perspectiva dos estudantes acerca da abordagem do processo de morte e morrer durante a graduação de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100
Perspectiva acerca da frequência de abordagem de temas referentes à morte e morrer durante as atividades curriculares		
Nunca é abordado	45	12,33
Raramente é abordado	92	25,21
É abordado algumas vezes	190	52,05
Frequentemente é abordado	35	9,52
Sempre é abordado	3	0,82
Para o aluno, a abordagem citada acima ocorreu		
Em atividades teóricas	192	52,60
Em atividades práticas	34	9,32
Em ambas	87	23,84
Em nenhuma	52	14,25
Visão dos estudantes acerca da necessidade de inclusão de mais disciplinas que abordem o processo de morte e morrer durante a graduação médica na Faculdade Pernambucana de Saúde		
Não é necessária	20	5,48
É pouco necessária	35	9,59
É razoavelmente necessária	118	32,33
É muito necessária	192	52,60
Perspectiva dos estudantes acerca da seguinte afirmação: “A graduação de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde prepara o acadêmico para enfrentar o processo de morte de morrer”.		
Concordam totalmente	46	12,60
Concordam parcialmente	141	38,63

Nem concordam, nem discordam	116	31,78
Discordam parcialmente	50	13,70
Discordam totalmente	12	3,29

Sentimento do estudante de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde em relação à preparação psicológica para lidar com morte de um paciente

Se sentem despreparados	80	21,92
Se sentem pouco preparados	158	43,29
Se sentem moderadamente preparados	117	32,05
Se sentem muito preparados	10	2,74

Em relação aos aspectos que podem influenciar na percepção dos estudantes na compreensão acerca do processo de morte e morrer, 298 (70,67%) alunos acreditavam que religião influencia bastante, enquanto 271 (74,24%) acreditavam que vivências adquiridas a partir da morte de algum parente, amigo ou conhecido possuem grande influência nesta compreensão. Os 12 (3,28%) alunos que optaram por citar outros aspectos, mencionaram espiritualidade, livros, filmes, artes, ciência, reflexões e a leitura do livro “A morte é um dia que se vale a pena viver” como influenciadores no processo de compreensão do processo de morte.

Dos entrevistados, 348 (95,34%) afirmaram que o estudante da área de saúde deve ser muito preparado, durante a formação, para abordar o processo de morte com o paciente. 248 (64,94%) estudantes demonstraram estar despreparados ou pouco preparados para abordar este tema, 110 (30,13%) afirmaram estar moderadamente preparados e 7 (1,91%) acreditavam estar muito preparados para lidar com essa abordagem. Para 119 (32,60%) alunos a falta de conhecimento prático é sentimento que desencoraja a abordagem do processo de morte com esses pacientes, enquanto 131 (35,89%) opinaram que é o desconforto com o tema e 119 (32,60%) o sentimento que desencoraja é a falta de conhecimento teórico. (Tabela 4)

Tabela 4. Sentimentos em relação ao processo de morte e aspectos que podem influenciar na percepção dos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de saúde acerca do processo de morte e morrer. Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021

Característica	N	%
Total de estudantes da amostra	365	100

Aspectos que podem influenciar na compreensão acerca do processo de morte e morrer

Cultura	237	64,93
Religião	298	70,68
Informações	196	53,69
Vivências adquiridas a partir de morte de algum parente, amigo, conhecido etc.	271	74,24
Outros	12	3,28

Sentimento de preparação do estudante em relação à abordagem do processo de morte com seus pacientes

Despreparado	65	17,81
Pouco preparado	183	50,14
Moderadamente preparado	110	30,14
Muito preparado	7	1,92

Sentimentos que na visão dos estudantes desencorajam a abordagem do processo de morte dos pacientes com os mesmos

Falta de conhecimento teórico	119	32,60
Falta de conhecimento prático	289	79,17
Falta de tempo	7	1,91
Desconforto com o tema	131	35,89
Outros	16	4,38

DISCUSSÃO

Analisando os dados sociodemográficos do presente estudo, foi observado que eles estão de acordo com a literatura científica. Um estudo realizado em 2007 sobre o perfil dos estudantes de medicina na Universidade Federal do Espírito Santo publicado na Revista Brasileira de Educação Médica demonstra prevalência de alunos do sexo feminino (50,2%), brancos (68,6%) e com renda familiar elevada (77,7%), assim como o atual estudo.¹⁴ É válido ressaltar que o curso da FPS é particular, exigindo assim um maior poder aquisitivo de seus ingressantes. Em contrapartida, o estudo da UFES, uma universidade pública, encontrou os mesmos dados epidemiológicos, evidenciando que, mesmo em universidades gratuitas, a maioria dos estudantes possui elevada renda familiar. Isso provavelmente acontece porque o curso de medicina é, em sua essência, dispendioso. Além disso, a prevalência de alunos brancos e com alta renda mensal nas universidades públicas

se dá porque o sistema de cotas de acesso a universidades públicas com base na subordinação da categoria raça/cor à classe social apresentou-se falho em incluir não brancos e alunos de baixa renda no curso de Medicina, como indica o estudo Perfil Socioeconômico e Racial de Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro.¹⁵

No presente trabalho também foi observado que os alunos já pensaram nos seus sentimentos em relação à morte, e a consideraram algo possível de se conceituar. Os sentimentos mais frequentemente associados à morte pelos estudantes são medo, tristeza, angústia e conformação. Através desses dados, é possível inferir que, mesmo a morte sendo um processo natural pelo qual todos os indivíduos passarão, está ainda é vista de maneira negativa pela maioria dos alunos de Medicina da FPS. Em revisão de literatura sobre "Sentimentos dos estudantes de medicina e médicos ante a morte" publicada em 2020 na Revista de Educação Médica, identificou-se que, em boa parte dos 18 estudos analisados, medo, insegurança, tristeza, raiva e culpa foram referidos como sentimentos perante situações de morte por parte dos estudantes de Medicina e dos médicos residentes.¹⁶ Outro estudo encontrou sentimentos negativos por parte dos acadêmicos em relação ao morrer, referindo que a morte traz para estes uma sensação de frustração e um sentimento de incapacidade, pois os mesmos referem que existe um despreparo para lidar "dignamente" com a morte.⁷

Em relação à importância da discussão sobre o processo de morte e morrer durante a graduação para a profissão médica no futuro, o presente estudo evidenciou que os estudantes a consideram muito importante e acreditam que essa discussão possui impacto durante o exercício da medicina. Esses dados podem ser reforçados pelo artigo publicado em 2020 na Revista Brasileira de Educação médica sobre a percepção e vivência da morte do estudante de medicina durante a graduação, que evidenciou que os discentes modificaram a sua visão de morte após a vivência durante o curso e consideram necessária a ampliação da discussão sobre determinado tema durante a graduação.¹⁷ Essa ampliação é necessária para que os estudantes que consigam refletir sobre o processo de fim de vida. Através desta mudança, esses futuros médicos poderão desenvolver o aprendizado para lidar de uma forma mais humanizada com a morte, diminuindo o desconforto que existe para lidar com tal tema.¹⁸

Em uma revisão sistemática de literatura de caráter exploratório sobre o ensino da morte e do morrer na graduação médica brasileira publicado no ano de 2015, foi evidenciado o quanto a não discussão da morte e morte torna a medicina mais mecanicista, onde a doença se sobrepõe ao paciente e traz prejuízos não só ao exercício da medicina, mas também à aspectos psicológicos. Tal afirmação pode ser realçada com a percepção dos estudantes do presente estudo sobre a abordagem dos processos de morte e morrer, visto que esses julgam que a abordagem desse processo interfere na saúde mental dos profissionais médicos. Além disso, os alunos também demonstraram acreditar que uma defasagem nesta abordagem impacta negativamente tanto no bem-estar psicossocial do médico, quanto no exercício da medicina.¹⁹ Um artigo publicado em 2018 demonstra que a falta de suporte durante a graduação para lidar com o tema morte pode comprometer a saúde

mental do estudante e causar impacto no cuidar, fazendo com que os profissionais sintam-se incapazes de lidar com a morte, intensificando os sentimentos como dor e angústia.¹⁸

Outro fator importante a ser destacado é a forma como o processo de morte é abordado com os estudantes. Algumas universidades de medicina vêm adotando o modelo ABP (aprendizado baseado em problemas) utilizado também na FPS, logo muitas das disciplinas que abordam tal temática se extinguíram. Isso enfatiza o que foi apontado no estudo da Marta et al., que defende que atividades de tutoria devem abordar não apenas o conhecimento técnico-científico, mas também levar em consideração reflexões e vivências dos tutores que promovam discussões sobre esta temática para com os estudantes. Em outro estudo, quando questionados sobre o método ABP e o modelo tradicional, estudantes afirmaram se sentir mais preparados para lidar com as incertezas, com seus limites e para tomar decisões com o ensino ABP, entretanto, como ponto negativo identificaram a dificuldade em se comunicar, de ter um envolvimento emocional, e de entender o processo da doença.²⁰ As evidências do estudo reforçam como o modelo ABP adotado aborda de forma correta as diretrizes brasileiras sobre a formação médica, entretanto ainda é necessário um maior aprofundamento.²⁰ Isso pode ser embasado através do presente estudo, que demonstrou que os estudantes consideram necessária a inclusão de mais disciplinas que abordem o processo de morte e morrer durante a graduação.

Na questão preparação psicológica para lidar com a morte de um paciente, a maioria dos alunos referiu estar despreparada ou pouco preparada para lidar com essa situação. Tal dado se assimila ao encontrado por A. Vianna e H. Piccelli em seu estudo publicado na revista de associação médica brasileira, em que 47,4% dos entrevistados responderam que teriam receio em tratar do assunto quando perguntados sobre sua possível reação ao serem colocados para diante de indivíduo portador de doença terminal.²¹ Para os estudantes da FPS, os sentimentos que mais desencorajam essa abordagem são a falta de conhecimento prático, o desconforto com o tema e a falta de conhecimento teórico. Essa falta de conhecimento teórico pode acontecer devido ao foco que as universidades possuem em abordar as doenças, suas fisiopatologias, causas, sintomas e tratamentos, e discutindo de maneira superficial temas como a morte, tão importante e corriqueiro quanto as doenças durante o exercício da profissão. Essa falta de conhecimento, gera o desconforto em relação ao tema, e o despreparo frente à morte de um paciente.

Sobre os aspectos que podem influenciar na percepção dos estudantes acerca do processo de morte e morte, os estudantes demonstraram acreditar que religião, vivências adquiridas no enfrentamento da morte de uma pessoa próxima e questões culturais são os que mais influenciam, tal ponto pode ser evidenciado pelo estudo de T. Santos e V. Pintarelli (2019), que demonstrou que 54% dos estudantes e 44,2% dos médicos residentes da pesquisa afirmaram que a religião influencia na sua percepção sobre a morte.²² A influência cultural frente à percepção sobre a morte acontece porque as diferentes sociedades têm distintas maneiras específicas de lidar com a morte. Embora a maioria das culturas estão inseridas num contexto de negação da morte, os mexicanos, por exemplo, possuem até uma data para celebrá-la. O Dia dos Mortos marca o calendário festivo da

cultura popular do México, e nesta festa a morte é celebrada de maneira alegre e única no dia 02 de novembro, baseando-se na ideia de que os mortos não morreram totalmente, apenas passaram para outro lado da vida.²³ Nesta mesma data, há o Dia de Finados no Brasil e, bem diferente da festa mexicana, este feriado é marcado pela tristeza, saudade e luto pelos entes queridos que já faleceram.

LIMITAÇÃO DO ESTUDO

A coleta de dados foi afetada negativamente pela pandemia, sendo realizada de maneira remota, dificultando o acesso aos alunos para que ocorresse uma explicação sobre a importância da pesquisa pessoalmente. Tal fato comprometeu o número de alunos que responderam ao questionário completamente e, diante disto, não é possível generalizar a opinião de todos os estudantes de medicina da FPS.

CONCLUSÕES

A maioria dos alunos de medicina da FPS investigados relaciona sentimentos negativos ao processo de morte, e se sente despreparada psicologicamente para lidar com a morte de um paciente, pois não consideram que a graduação médica da faculdade os prepara para enfrentar o processo de morte e morrer. Além disso, os estudantes concordam que a discussão acerca desse processo possui importância tanto no exercício da medicina quanto no bem-estar psicossocial do médico, além de interferir na saúde mental desses profissionais.

Para os alunos o processo de morte de morrer raramente é abordado durante a graduação do curso de medicina da FPS e há um consenso entre os estudantes de que existe a necessidade da inclusão de mais disciplinas que discuta determinado assunto na grade da graduação médica da faculdade, já que a maioria se sente pouco preparada para abordar o processo de morte com um paciente, uma situação corriqueira na vida dos profissionais da medicina.

Dessa forma, o presente estudo sugere a inserção de módulos que abordem a morte e o morrer durante a graduação de medicina na FPS afim de contribuir para a compreensão de seus alunos acerca deste processo, além de preparar psicologicamente esses futuros médicos para lidar mais qualificadamente com a morte de pacientes durante o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira ABH. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. (Rio de Janeiro) 1988; 1(6): 443 [cited 13 March 2020]
2. Hohendorff JV, Melo WV. Compreensão da morte e desenvolvimento Humano: contribuições à Psicologia Hospitalar. *Estud. pesquis. psicol.* (Rio de Janeiro). 2009; 9(2): 480-492.
3. Neto JAF. O México e a festa dos mortos [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Apr 03].
4. Melo AAM, Silva LC. A estranheza do médico frente à morte: lidando com a angústia da condição humana. *Rev. abordagem gestalt.* 2012 Jun; 18(1): 52-60.

5. Blasco PG. O médico perante a morte. SOBRAMFA- Sociedade Brasileira de Medicina de Família (São Paulo). 2009; 2(4) 7-12.
6. Bifulco VA, Lochida LC. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. Revista Brasileira de Educação Médica. 2009; 33(1): 92-100.
7. Azeredo NSG, Rocha CF, Carvalho PRA. O Enfrentamento da Morte e do Morrer na Formação de Acadêmicos de Medicina. Revista brasileira de educação médica. Rio de Janeiro. 2011; 35(1): 37-43
8. Meireles MAC, Feitosa RB, Oliveira LA, Souza HJ, Lobão LM. Percepção da morte para médicos e alunos de medicina. Rev. Bioét. 2019; 27(3): 500-509.
9. Batista GFM, Freire GCL. Análise do ensino da morte e do morrer na graduação médica brasileira. Revista Brasileira de Bioética. 2019; 15(3): 1-13.
10. Kovács MJ. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. Paidéia. 2008; 18(41):457-468.
11. Faculdade Pernambucana de Saúde. Curso: Medicina. Matriz Curricular 2. Disponível em: [https:// https://www.fps.edu.br/cursos/download/b9f66226a746c7d20aed613387d0fe56_medicina_matriz_curricular_2_2021.pdf](https://www.fps.edu.br/cursos/download/b9f66226a746c7d20aed613387d0fe56_medicina_matriz_curricular_2_2021.pdf) [acesso em 9 de agosto, 2021].
12. Viana OS, Jordan APW, Melo J, De Medeiros FPM. Curadoria para o grupo de estudo em saúde e espiritualidade. In: Curadoria de Conteúdo dos Projetos de Extensão e Responsabilidade Social da FPS. (Recife) 2021; 1: 250-259.
13. Araújo CAFL, Lima EJF, Maia PFCMD, Souza E, Leal C. Manual do estudante 2020. Medicina 3º período: Planos de ensino e programação dos módulos. Recife; 2020. p 1-33.
14. Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. Revista Brasileira de Educação Médica. 2010, 34(3):355-362.
15. Heringer R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2002; 18(suplemento): 57-65.
16. Souza TIM, Assis LC, Silva LO, Magalhães e Souza THO, Tadeu HAC, Campos MEC, et al. Sentimentos dos Estudantes de Medicina e Médicos Residentes ante a Morte: uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Educação Médica. 2020; 44(04) e178
17. Correia DS, Taveira MGMM, Marques AMVFA, Chagas RRS, Castro CF, Cavalcanti SL. Percepção e Vivência da Morte de Estudante de medicina durante a Graduação. Revista Brasileira de Educação Médica. 2020; 44(1) e013.
18. Siqueira J, Zilli F, Griebeler S. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. pers. bioét. 2018; 22(2): 288-302
19. Camargo AP, Nunes LMF, Reis VKR, Breschiliare MFP, Morimoto FJ, Mares WAS. O ensino da morte e do morrer na graduação médica Brasileira: Artigo de revisão. Revista Uningá, 2015; 45(1): 44-51

20. Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009; 33(3): 433-440.
21. Vianna A, Piccelli H. O estudante, o médico e o professor de medicina perante a morte e o paciente terminal. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 1998; 44(1): 21-27.
22. Santos TF, Pintarelli VL. Educação para o Processo do Morrer e da Morte pelos Estudantes de Medicina e Médicos Residentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019; 43(2): 5-14
23. Villaseñor RL, Concone MHVB. A celebração da morte no imaginário popular mexicano. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 2012; 15(4): 37-47